

Sobre Pierre Bourdieu, *Les structures sociales de l'économie.* Paris, Seuil, 2000

Frédéric Lebaron

Les structures sociales de l'économie (2000, Seuil, "Liber")¹ de Pierre Bourdieu conclui um longo período de trabalho sobre a economia, iniciado na Argélia (com obras principais que vão de *Sociologie de l'Algérie* (1958) a *Algérie 60* (1977), às quais se juntaram várias reedições, entre as quais *Esquisse d'une théorie de la pratique*), balizada por inquéritos coletivos sobre "a banca e a sua clientela" (1963)², "a alta costura" (1970), o patronato (1978), "o mercado imobiliário individual" (1980, 1990) e "os editores [de literatura]" (1999).

No entanto, estes vários estudos não são suficientes para explicar um interesse permanente e sustentado, acompanhado de muitas leituras e discussões, por obras económicas, sejam elas clássicas, neoclássicas contemporâneas, de autores ditos heterodoxos ou de autores de várias investigações empíricas (Lebaron, 2001).

La Distinction, uma obra importante publicada pela primeira vez em 1979, é o resultado de um diálogo de longa data com a investigação realizada no INSEE [Institut national de la statistique et des études économiques], nomeadamente sobre o consumo, a poupança e os estilos de vida, bem como com os trabalhos sobre as práticas culturais dos franceses, aos quais é mais frequentemente associada. Síntese de muitos anos de investigação e de leituras, este livro testemunha a dinâmica das estatísticas oficiais durante este período, que agitou toda a sociologia francesa dos anos 1960 e 70, mas também uma economia

¹ O presente texto foi traduzido do original em francês por Virgílio Borges Pereira.

² Cf. o capítulo consagrado por François Denord ao estudo da banca no livro editado por J. Duval, J. Heilbron e P. Issenhuth (2022).

empírica que se desenvolveu no seu seio, à medida que se realizavam inquéritos e se produziam dados sem um quadro teórico muito estável.

Os trabalhos de Bourdieu sobre as “elites”, ou mais precisamente sobre o “campo do poder”, que ganharam força após o maio de 1968, levaram-no também a estudar o poder económico, através dos administradores de empresas e dos detentores de capital: teve sempre presente o peso preponderante das frações económicas do campo do poder numa sociedade capitalista como a francesa dos anos 1970-1990, e insistiu desde então na importância do capital social e do capital simbólico no seio dessas frações.

Em 1992-93, Bourdieu dedicou o seu curso no Collège de France à antropologia económica, o que lhe permitiu refletir sobre as suas complexas relações com as ciências económicas, desde a economia teórica até à emergente sociologia económica dos Estados Unidos, passando por diversos trabalhos históricos ou de ciências sociais gerais com os quais dialogava.

Em setembro de 1997, foi publicado um número especial das *Actes de la recherche en sciences sociales* sobre “Economia, economistas”, uma oportunidade para Bourdieu afirmar a sua posição teórica com um artigo sobre o “campo económico”, destacando ao mesmo tempo a investigação reflexiva sobre a disciplina económica que começava a desenvolver-se no seu círculo.

Bourdieu pretende, desde o início, construir uma teoria sociológica da economia, trabalhando passo a passo com base em estudos de caso, como alternativa à forma escolástica e formalizada dominante da teoria económica, na esteira da tradição durkheimiana.

Um livro compósito

O conteúdo do livro é compósito, permitindo várias entradas e vários níveis de leitura.

Começa com uma introdução teórica, com uma primeira discussão crítica da teoria económica, em que Bourdieu cita sobretudo teóricos neoclássicos bem conhecidos, como Gary Becker e Maurice Allais, e faz algumas críticas à sociologia económica americana, nomeadamente à abordagem em rede, que considera muitas vezes demasiado “interacionista” nos postulados teóricos que mobiliza, esquecendo as lógicas estruturais dos campos e as relações de dominação que os definem.

Uma grande primeira parte central sobre o “mercado individual da habitação” é composta por quatro capítulos: um primeiro sobre as disposições dos agentes e a estrutura do campo de produção (incluindo um apêndice com duas entrevistas, quadros e elementos de descrição de uma sala de estar); um segundo capítulo sobre o Estado e a construção do mercado (incluindo informações de uma Análise de Correspondências Múltiplas [ACM] sobre agentes eficientes); um terceiro sobre o campo das autarquias locais, que é uma análise sociológica do direito, das normas e das regras em matéria económica, ocasionada por uma sociologia das normas económicas concretas matizando a análise das normas gerais do Estado (cf. anexo); um quarto, que se debruça sobre as interações concretas entre compradores e vendedores (com entrevistas em anexo). Alguns dos capítulos retomam artigos do número de 1990 das *Actes de la recherche en sciences sociales*.

A segunda parte é um programa de investigação teórica para uma antropologia económica que prolonga o curso do Collège de France sobre o assunto.

Um posfácio sobre a globalização, enquadrado no contexto do empenhamento público de Bourdieu nos anos 1990 contra as políticas neoliberais, consiste numa reflexão sobre as questões em jogo na globalização durante esse período, inspirada na leitura de economistas críticos como François Chesnais, que será publicada alguns anos mais tarde na coleção de Bourdieu.

Para apresentar este trabalho, voltaremos a quatro pontos principais: a herança durkheimiana; as questões de método; uma sociologia das políticas económicas e dos mercados; uma sociologia das escolhas económicas: produtores, consumidores e atores de políticas públicas.

A herança durkheimiana

Segundo Philippe Steiner, a abordagem durkheimiana da economia pode ser vista como tendo várias componentes que se encontram, implícita ou explicitamente, consoante os casos, na perspetiva escolhida por Bourdieu (Lebaron, 2001; Steiner, 2005).

Desde o início, o livro pretende ser uma crítica social (sociológica) da economia política, inspirando-se tanto em Karl Marx como em Auguste Comte para atacar a abstração do homem económico na economia política.

A abordagem decididamente empírica de Bourdieu opõe-se a uma perspetiva normativa e abstrata da economia que prevalece na teoria económica

beckeriana. A abordagem decididamente empírica de Bourdieu baseia-se numa metodologia sistemática que liga subtilmente a definição, a observação, a classificação e a explicação. Para Bourdieu, estas etapas são definidas de forma flexível e circular, sendo a construção do objeto precisamente um pouco de tudo isto.

A sociologia económica, a antropologia económica e a sociologia geral encontram-se assim numa relação íntima que, em grande medida, torna impossível isolar a economia do resto da sociologia. Seguindo os passos dos durkheimianos, Bourdieu constrói o “facto económico” como um “facto social económico”.

A sociologia da religião e a sociologia do conhecimento, a análise das crenças e das representações coletivas, surgiram para os durkheimianos (nomeadamente Mauss e Simiand) como os fundamentos da sociologia económica: para Bourdieu, a dimensão simbólica da realidade económica é central e pode ser observada a diferentes níveis, desde as escolhas mais pequenas e concretas de uma família ou de um empresário até às decisões estatais que criam um quadro geral de regras, passando pelas lutas políticas e burocráticas que se desenrolam em torno dessas regras, para as produzir, modificar, aplicar, etc. Deste modo, Bourdieu faz da economia o lugar de uma tentativa de integração teórica de Marx, Durkheim e Weber.

Por último, a abordagem desenvolvida é empírica e utiliza métodos que são geralmente os da sociologia: métodos quantitativos essencialmente descritivos, na tradição de Simiand e Halbwachs, uma abordagem que vai da descrição à análise causal; métodos de observação e de entrevista, e análise de documentos.

Questões metodológicas

O livro baseia-se num inquérito coletivo sobre a habitação unifamiliar, cujo ponto de partida é o facto de a habitação ser um bem simbólico e material no centro das estratégias de reprodução familiar. O foco é um subsector do mercado da habitação e os dados analisados referem-se sobretudo à década de 1980. O estudo contou com a participação de Salah Bouhedja, Rosine Christin, Monique de Saint-Martin, Claire Givry e Pierre Delsaut, citados nos agradecimentos, em papéis diversos.

Bourdieu recorre à análise secundária de dados oficiais, a dados proso-pográficos sobre empresas e atores individuais e às ferramentas da Análise Geométrica de Dados (AGD), para além de análises qualitativas de documentos, entrevistas e observações (nomeadamente em feiras).

A questão da abordagem em rede, que desempenhou um papel muito importante no estudo das organizações e do capitalismo na sociologia americana, é tratada aqui de uma forma essencialmente teórica, sendo que Bourdieu privilegia o estudo dos campos através das ferramentas da AGD.

Além disso, a abordagem é feita caso a caso, utilizando a casa unifamiliar para testar várias ideias teóricas sobre os agentes económicos, os mercados e o Estado.

É justamente este caso que permite concretizar mais as discussões sobre as teorias económicas, embora as referências neoclássicas ou marxistas utilizadas sejam visíveis. Os conceitos são, portanto, testados com base em observações empíricas em curso.

Uma sociologia das políticas económicas e dos mercados

Em vez de se concentrar nos mercados como realidades autónomas, Bourdieu coloca o Estado e as suas intervenções de todos os tipos no centro da sua análise (com dois capítulos centrais).

Utiliza assim o conceito de campo burocrático: as oposições estruturais entre o Ministério da Economia e o Ministério das Obras Públicas determinam a orientação da ação pública. As lutas são omnipresentes neste campo, como revelam as entrevistas com os atores.

A política de “subvenção da pedra” (“aide à la pierre”) opunha-se à política de subvenção da pessoa (“aide à la personne”) e tinha por objetivo incentivar a aquisição de casa própria e a construção de habitações familiares: o seu êxito marcou uma viragem liberal nas políticas de habitação.

O livro analisa as políticas públicas a vários níveis: a aplicação local do quadro jurídico pode variar de um distrito [“département”] para outro, em função das relações de poder locais.

O papel de uma vanguarda político-burocrática das Grandes Escolas, relativamente bem-sucedida, foi decisivo: pode ver-se como o início da viragem neoliberal da política económica (a partir de meados dos anos 1970), mesmo que ainda limitada. Segundo Bourdieu:

Formada por uma aliança entre jovens *polytechniciens* que, tal como os seus antecessores, Yves Carsalade e Hubert Lévy-Lambert, alguns anos antes, tentavam inventar formas mais eficazes e mais económicas de atribuir os auxílios estatais, e jovens “*enarcas*” [“*énarques*”] que, tal como eles, se preocupavam em reduzir os encargos do Estado e queriam promover uma visão liberal, a vanguarda tinha de enfrentar uma burocracia de gestores que, apegados à defesa dos seus interesses específicos de posição e de corpo, se mostram muito mais cautelosos (Bourdieu, 2002, p. 120).

Analisando o mercado como um campo, ele apresenta o espaço dos produtores como um campo de forças, onde as estratégias e decisões são controladas por posições em relações estruturais (representadas com a ajuda das técnicas de AGD).

Concentrando-se nos agentes dominantes no campo, Bourdieu conta a história da dominação de algumas empresas, que beneficiam do apoio de atores estatais e desenvolvem estratégias dominantes (objetivadas pela forma como vendem casas e felicidade).

Embora o comportamento dos jogadores possa ser descrito como um “jogo”, este não se baseia numa consciência total, nem tem objetivos completamente claros: as estratégias são práticas e adaptativas, baseadas no *habitus* económico.

A própria estratégia da empresa deve ser vista como um (sub)campo, onde vários agentes lutam para impor a sua representação da estratégia correta.

Uma questão central (capítulo 1, 4) é a homologia estrutural entre o espaço dos consumidores (populares/burgueses) e o espaço dos produtores. Esta questão ressoa com a oposição entre o polo cultural do espaço social e o apego popular, ou de certas frações económicas, à casa “industrial”.

O ajustamento do mercado, e nomeadamente a formação dos preços, é um processo social que deve ser descrito em termos concretos. A publicidade e as interações diretas entre compradores e vendedores nos fóruns são formas de realizar este ajustamento tateante entre a oferta e a procura: as interações abrem um espaço de incerteza em que este ajustamento é em grande parte cego.

Bourdieu propõe-se, portanto, estudar as interações de mercado numa perspetiva estrutural, nomeadamente no capítulo 4 (“Um contrato sob constrangimentos”). As interações não são simplesmente uma atualização mecânica da estrutura. A dinâmica do campo baseia-se nas interações, mas “sob constrangimentos”: em cada contrato, é toda a estrutura social que está em jogo.

Uma sociologia das escolhas económicas: produtores, consumidores e atores das políticas públicas

Bourdieu leva muito a sério o modelo neoclássico e, como contraponto, desenvolve uma teoria alternativa da ação e das estruturas económicas. Para ele, a economia neoclássica é um erro baseado em preconceitos sistemáticos (escolásticos).

A teoria do *habitus* relaciona as escolhas com as experiências passadas dos agentes económicos, em contextos definidos essencialmente por estruturas, com interações, eventualmente “estratégicas”, atualizando o encontro entre as duas.

As decisões das unidades económicas dependem não só das disposições encarnadas dos agentes (diretores de empresas, por exemplo), mas também do seu volume e composição de capitais (económicos, simbólicos, tecnológicos, etc.) definidos em relação aos dos seus concorrentes ou, mais amplamente, do espaço social global.

Do ponto de vista dos consumidores, a análise desenvolve uma sociologia dos estilos de vida e do espaço social, fazendo do consumo o produto do encontro entre o *habitus* e a oferta de bens e serviços estruturados por relações largamente simbólicas (é o modelo de *La Distinction*). No que diz respeito à habitação, as decisões baseiam-se nas estratégias de reprodução das famílias e em disposições profundamente incorporadas.

A forma como Bourdieu procede neste estudo de caso indica os fundamentos de um programa geral de investigação em sociologia económica, com a noção de homologia estrutural como meio de ligar os lados da oferta e da procura do mercado (e, mais amplamente, em qualquer situação em que produtores e consumidores, no sentido mais lato, se “encontrem”).

Os agentes não são, portanto, calculadores puramente racionais e não podem ser reduzidos à sua função-objetivo. As políticas são estruturantes em todas as fases do funcionamento dos mercados. De um modo mais geral, as lutas simbólicas estão omnipresentes no funcionamento quotidiano da vida económica. A venda de uma casa é, antes de mais, a venda de um crédito.

Conclusão

Les Structures Sociales de l'Économie é um livro que combina uma formulação das ideias e do programa de investigação teórica de Bourdieu com um estudo de caso sobre a habitação unifamiliar em França nos anos 1980, embora o enfoque seja mais forte na contribuição teórica, que se alimenta de uma longa introdução, da secção dedicada aos fundamentos de uma antropologia económica e do posfácio mais “político”.

No entanto, a escolha da casa unifamiliar como caso de estudo está longe de ser trivial ou contingente: trata-se de um sector que Bourdieu considera muito importante para compreender um grande número de dinâmicas, como a evolução política e ideológica de umas classes médias cada vez mais apegadas/alienadas da propriedade pessoal (“os fundamentos da miséria pequeno-burguesa”).

A sua expansão corresponde ao período de evolução para uma ideologia e políticas públicas neoliberais em França, ao desenvolvimento da televisão privada e da publicidade que a acompanha e “fideliza” as disposições capitalistas, conduzindo a uma deslocação global do espaço social nacional para a direita.

Referências bibliográficas

Durkheim, E. (1895). *Les règles de la méthode sociologique*. Paris: Librairie Félix Alcan.

Duval, J., Heilbron, J., & Issenhuuth, P. (dir.) (2022). *Pierre Bourdieu et l'art de l'invention scientifique. Enquête au Centre de sociologie européenne (1959-1969)*. Paris, Classiques Garnier, coll. “Bibliothèque des sciences sociales”.

Halbwachs, M. (1912). *La classe ouvrière et les niveaux de vie*. Paris: Librairie Félix Alcan.

Lebaron, F. (2001). “Bases of a Sociological Economy. From François Simiand and Maurice Halbwachs to Pierre Bourdieu”. *International Journal of Contemporary Sociology*, 38, 1, 54-63.

F. Simiand (1932). *Le salaire, l'évolution sociale et la monnaie*. Paris: Librairie Félix Alcan.

P. Steiner (2005). *L'école durkheimienne et l'économie*. Genève-Paris: Droz.

